



Trabalhos Científicos

Título: Uso Da Terapia Assistida Com Equinos Como Tratamento Alternativo Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista

Autores: LUDMILA CAVALCANTE AGRA (UFCG), TOBIAS BARROS MADRUGA (UFCG), SARA REGINA ALVES MEDEIROS (UFCG), VILENE CÂMARA DE OLIVEIRA SOBRINHA (UFCG), VIRGÍNIA ETHNE PESSOA DE OLIVEIRA (UFCG), RAYAN LUCAS BARRETO FRANÇA (UFCG), DIONES DAVID DA SILVA (UFCG), INGRID SOARES GOMES (UFCG), ALICE PALHANO MOTA (UFCG), TAÍS ANDRADE DANTAS (UNIFACISA)

Resumo: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica de origem multifatorial que promove manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social. Dessa forma, existem várias maneiras de tratamentos desenvolvidos ao longo dos anos, escolhidas de acordo com a personalidade de cada paciente, a citar a terapia assistida com equinos (TAE). Objetivo: Avaliar a eficácia da TAE em auxiliar o desenvolvimento físico, social e psicológico de crianças com TEA. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através da busca de artigos na plataforma virtual PubMed. A pesquisa foi executada utilizando os DeCS/ MeSH: “equine-assisted therapy” e “autism spectrum disorder” e foram selecionados 7 artigos completos disponíveis gratuitamente online, em língua inglesa e publicados nos últimos cinco anos. Resultados: Foram utilizados 7 artigos, os quais somaram um total de amostra de 883 jovens, dos quais 818 resultam de revisões sistemáticas anteriores e 70 resultam de estudos observacionais e intervencionais. Nesse sentido, os achados mais prevalentes atestam o resultado positivo à TAE em crianças com TEA, nas quais a intervenção com cavalos proporcionou a redução dos comportamentos repetitivos e ganho de confiança para enfrentar atividades cotidianas, incluindo a socialização e redução da hiperatividade e comportamentos agressivos. É válido destacar algumas teorias propostas acerca dessa melhora, como a relação entre estímulo dos sistemas vestibular e proprioceptivo a partir da marcha equestre e a redução nos níveis de cortisol medido na saliva, porém é necessário o aprofundamento do estudo, diante da pequena quantidade de trabalhos que explorem essa relação. Conclusão: As evidências apontam para melhora significativa do quadro comportamental de crianças com TEA em tratamento com a terapia assistida com equinos, quando essa é bem indicada e realizada adequadamente. Caracterizado um novo viés terapêutico que necessita ser estudado, tendo em vista seus inúmeros benefícios na qualidade de vida dos portadores de TEA.